



CÂMARA DOS DEPUTADOS

# PRÊMIO DARCY RIBEIRO 2016

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO



## Sumário

Introdução .....	5
Comissão de Educação .....	7
Capítulo 01 – Os Agraciados em 2016 .....	11
<b>Centro Universitário Belas Artes de São Paulo</b> .....	13
<b>Professor João Batista Araujo e Oliveira</b> .....	19
<b>Projeto RONDON</b> .....	23
Capítulo 02 – Demais semifinalistas .....	27
<b>Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC</b> .....	27
<b>Centro Educacional Infantil Figueira Grande</b> .....	31
<b>Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação     Comunitária – Cenpec</b> .....	35
<b>Professor Márcio de Andrade Batista</b> .....	39
<b>Professora MarluCIA Santos de Souza</b> .....	41
<b>Projeto “Pedagogia Hospitalar Interativa”</b> .....	45
<b>Professora Rosita Edler Carvalho</b> .....	47



## Introdução

Darcy Ribeiro (26/10/1922-17/2/1997) nasceu em Montes Claros/MG. Ele se formou pela Escola de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo (USP) em 1946 e, no ano seguinte, como etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio, passou períodos com várias tribos indígenas.

Darcy publicou os livros “Religião e Mitologia Kadiwéu” (1950); “Línguas e Culturas Indígenas do Brasil” (1957); “Arte Plumária dos Índios Kaapor” (1957), este em colaboração com sua mulher, Berta Ribeiro; e “A Política Indigenista Brasileira” (1962).

Foi chefe da Casa Civil da Presidência da República entre 1963 e 1964. Com o golpe militar, fugiu para o Uruguai, onde viveu por quatro anos, tendo voltado definitivamente ao Brasil em 1974, quando passou a participar da política carioca. Em 1982, elegeu-se vice-governador do Rio de Janeiro, na chapa liderada por Leonel Brizola, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Concorreu ao governo estadual em 1986, mas foi derrotado. Em 1990, elegeu-se senador pelo Rio. Ele ainda escreveu romances como “Maíra” (1977), “O Mulo” (1981), “Utopia Selvagem” (1982) e “Migo” (1988).

Darcy faleceu em 1997. No seu último ano de vida, dedicou-se especialmente a organizar a Universidade Aberta do Brasil, com cursos de educação a distância, e a Escola Normal Superior, para a formação de professores de 1º grau.

*(Fonte: Quem é Quem na História do Brasil - Editora Abril/2000)*

Em homenagem a esse ilustre educador brasileiro, foi criado, por meio da Resolução CD nº 30, de 1988, o Prêmio Darcy Ribeiro da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, com o objetivo de contemplar pessoas e/ou entidades cujos trabalhos mereceram destaque especial na defesa e na promoção da educação brasileira.

A premiação consiste na concessão de diploma de menção honrosa e outorga de medalha com a efígie de Darcy Ribeiro a três pessoas físicas ou jurídicas, escolhidas pela Comissão de Educação dentre aquelas indicadas por qualquer Deputado ou Senador.

Em 2016, foram recebidas 32 indicações ao Prêmio. Os membros da Comissão de Educação selecionaram 10 semifinalistas e, no dia 5 de outubro, elegeram os três vencedores desse ano.

Como uma forma de homenagear os agraciados e também de divulgar o trabalho de merecido reconhecimento dos demais finalistas, preparamos a publicação que ora lhes apresentamos.

Que esses exemplos nos inspirem e apontem caminhos para outras pessoas e instituições que também atuam com idealismo em busca de educação de qualidade para todos. Afinal, como ensina Darcy Ribeiro, “a coisa mais importante para os brasileiros é inventar o Brasil que nós queremos”.

Parabéns aos que acreditam que a educação é o caminho para alcançarmos um país mais justo e trabalham para que todas as crianças consigam sonhar grande e, assim, realizar grandes feitos!

*Deputado ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)  
Presidente da Comissão de Educação*

## Comissão de Educação

**Presidente:** Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP)

**1º Vice-Presidente:** Pedro Fernandes (PTB/MA)

**2º Vice-Presidente:** Josi Nunes (PMDB/TO)

**3º Vice-Presidente:** Damião Feliciano (PDT/PB)

TITULARES	SUPLENTES
<b>PMDB/PP/PTB/DEM/PRB/SD/PSC/PHS/PTN/PMN/PRP/ PSDC/PEN/PRTB</b>	
Alan Rick PRB/AC	Beto Rosado PP/RN
Arnaldo Faria de Sá PTB/SP	Celso Pansera PMDB/RJ
Bacelar PTN/BA	Daniel Vilela PMDB/GO
Celso Jacob PMDB/RJ	Deley PTB/RJ
Diego Garcia PHS/PR	Dr. Jorge Silva PHS/ES
Eduardo Bolsonaro PSC/SP	Elcione Barbalho PMDB/PA
Jair Bolsonaro PSC/RJ	Lelo Coimbra PMDB/ES
Josi Nunes PMDB/TO	Lincoln Portela PRB/MG
Moses Rodrigues PMDB/CE	Mandetta DEM/MS
Pedro Fernandes PTB/MA	Marcos Rogério DEM/RO
Pr. Marco Feliciano PSC/SP	Marx Beltrão PMDB/AL
Professor Victório Galli PSC/MT	Onyx Lorenzoni DEM/RS
Professora Dorinha Seabra Rezende DEM/TO	Osmar Serraglio PMDB/PR

Paes Landim PTB/PI  
Paulo Azi DEM/BA  
Saraiva Felipe PMDB/MG  
Takayama PSC/PR  
Toninho Pinheiro PP/MG  
Wilson Filho PTB/PB

### **PT/PSD/PR/PROS/PCdoB**

Alice Portugal PCdoB/BA	André de Paula PSD/PE
Ana Perugini PT/SP	Átila Lins PSD/AM
Angelim PT/AC	Brunny PR/MG
George Hilton PROS/MG	Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS
Givaldo Vieira PT/ES	Delegado Waldir PR/GO
Leonardo Monteiro PT/MG	Helder Salomão PT/ES
Moisés Diniz PCdoB	Jorginho Mello PR/SC
Pedro Uczai PT/SC	Margarida Salomão PT/MG
Professora Marcivania PCdoB/AP	Maria do Rosário PT/RS
Raquel Muniz PSD/MG	Odorico Monteiro PROS/CE
Reginaldo Lopes PT/MG	Orlando Silva PCdoB/SP

Ságuas Moraes PT/MT

Zé Carlos PT/MA

Waldenor Pereira PT/BA

Zeca Dirceu PT/PR

### **PSDB/PSB/PPS/PV**

Átila Lira PSB/PI

Betinho Gomes PSDB/PE

Caio Narcio PSDB/MG

Bonifácio de  
Andrada PSDB/MG

Danilo Cabral PSB/PE

Creuza Pereira PSB/PE

Elizeu Dionizio

Eduardo Barbosa PSDB/MG

Giuseppe Vecci PSDB/GO

Evandro Gussi PV/SP

Izalci PSDB/DF

Flavinho PSB/SP

Lobbe Neto PSDB/SP

Geraldo Resende PSDB/MS

Mariana Carvalho PSDB/RO

Keiko Ota PSB/SP

Nilson Pinto PSDB/PA

Rafael Motta PSB/RN

Pedro Cunha Lima PSDB/PB

Rogério Marinho PSDB/RN

### **PDT**

Damião Feliciano PDT/PB

Sergio Vidigal PDT/ES

**PTdoB**

-

**PSOL**

Glauber Braga PSOL/RJ

Chico Alencar PSOL/RJ

**REDE**

Aliel Machado REDE/PR

## **Capítulo 01 – Os Agraciados em 2016**

É com grande satisfação que apresentamos breve resumo da ação pedagógica dos três agraciados com o Prêmio Darcy Ribeiro – 2016, organizados por ordem alfabética:

**Centro Universitário Belas Artes de São Paulo**

**Professor João Batista Araujo e Oliveira**

**Projeto RONDON**





Foto: Rômulo Fialdini

## Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

(Dep. Lelo Coimbra – PMDB/ES, Dep. Lobbe Neto - PSDB/SP e  
Dep. Onyx Lorenzoni - DEM/RS)

Há 91 anos, em 1925, nascia a Academia de Belas Artes – hoje, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, uma das mais tradicionais instituições de ensino superior do país.

Sua história de dedicação ininterrupta à educação culminou em reconhecimento do MEC, dos próprios alunos e do mercado de trabalho. Todos os cursos avaliados estão acima dos referenciais de qualidade, assim como a própria instituição.

Entre os formados, estão profissionais reconhecidos internacionalmente, como Fernando Campana/Irmãos Campana, a estilista Paula Raia, o designer e empreendedor Pedro Paulo Franco/A lot of Brasil, e até Benedito Calixto de Jesus Neto, responsável pelo projeto da Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

O fundador da instituição, Pedro Augusto Gomes Cardim, teve decisiva participação no projeto do Teatro Municipal, do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e da Academia Paulista de Letras.

O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo surgiu, portanto, nesse cenário efervescente – e a amizade de Pedro Augusto com grandes articuladores da Semana de Artes Moderna coloca sua fundação num momento crucial de valorização da vida artístico-cultural da cidade.

A instituição logo se tornou um espaço para os jovens artistas e iniciou o Salão Paulista de Belas Artes. Em 1932, tornou-se responsável pelo acervo da Pinacoteca – incumbência que manteve até 1939. Belas Artes e Pinacoteca, aliás, dividiram suas histórias durante 4 décadas, período em que ocuparam o mesmo prédio. Somente nos anos 80 o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo mudou-se para a Vila Mariana, bairro onde permanece até hoje.

A instituição, em 2015 e 2016, foi a única a participar da SP-Arte, maior feira de arte da América Latina, e também a única representante das instituições de ensino de todo o continente americano no Salão Satélite de Milão (2016). A idealizadora desta feira, que é uma das mais importantes do mundo, esteve no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo em agosto e já oficializou o convite para nossa participação em 2017, quando o Salão Satélite completará 20 anos.

Além disso, temos orgulho de ter como mentor em Economia Criativa o britânico John Howkins, autor do primeiro livro sobre o assunto e consultor de empresas, instituições de ensino e governos na Europa, Ásia e também Estados Unidos.

Inquietude e dinamismo, duas características da instituição, explicam esse relacionamento saudável com mercado e indústria. Permitem, ainda, parcerias importantes para que o aluno desenvolva atividades extraclasse que reforcem sua experiência e proporcionam um repertório sólido. Ornare, Faber-Castell, Perdigão, Drinkfinity, Cônsul e Melitta são algumas das marcas com as quais os alunos tiveram e têm contato.

Eventos importantes do calendário de Economia Criativa na cidade de São Paulo também fazem parte do dia-a-dia do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, que já recebeu desfiles das estilistas Patrícia Viera e Glória Coelho durante o São Paulo Fashion Week.

Além da própria SP-Arte, há ainda o Design Weekend de São Paulo, a MADE (Feira Mercado Arte e Design) e a High Design Home & Design Expo. O Centro Universitário Belas Artes de São Paulo também sedia eventos importantes como o Festival Wearable (tecnologia e moda), Prêmio Ecoera (sustentabilidade na indústria da moda) e o Harvard Model Congress Latin America, promovido por alunos de Harvard anualmente com uma simulação da ONU.

Outras experiências extraclasse são proporcionadas por meio dos laboratórios de atividades extracurriculares: Studio Grid, CACCAU, Criar + e Galeria 13, além das Pesquisas Científicas e Central de Extensão. Professores-convidados – profissionais reconhecidos por sua atuação profissional – orientam alunos em horários diferentes das aulas para aproximá-los da realidade do mercado. Ricardo Laganaro, da produtora O2 (de Fernando Meirelles), e Waldick Jatobá, organizador da feira MADE, são dois desses convidados.

A atuação desses professores soma-se aos esforços do departamento de Gestão de Carreiras, que orienta os alunos em sua trajetória profissional por meio de atendimento personalizado e promoção de eventos com participação de RH de empresas.

Aos alunos que buscam experiências fora do Brasil, o International Office oferece oportunidades em instituições parceiras, selecionadas ao redor do mundo, como a Central Saint Martins, em Londres, e a Florence University of the Arts (FUA), em Florença.

Palestrantes do mundo todo também circulam pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo: Marva Griffin (Salão Satélite de Milão – Itália), Steven Pedigo (Creative Class Group – Estados Unidos), Pascale Mussard (Petit H – França), Bobby Dekeyser (DEDON – Alemanha) e Michel Penneman (designer de interiores do Hotel Pantone - Bélgica), entre outros.

Na sala de aula, os alunos contam com matrizes curriculares que fortalecem 6 pilares da formação profissional: autoconhecimento (a importância de compreender a própria missão e os objetivos pessoais e do grupo), empreendedorismo (o olhar para as oportunidades de sua profissão, em qualquer que seja a sua área), diversidade (um reflexo do próprio Brasil e a valorização de sua cultura plural), bio (a busca na natureza para soluções e o respeito para uma relação equilibrada com o mundo), tecnologia (as possibilidades e oportunidades oferecidas pelo fortalecimento da era digital) e o analógico (o olhar para os materiais e o trato artesanal, que caminha de forma harmônica e complementa as possibilidades da tecnologia).

Algumas disciplinas destacam-se por estarem presentes em todas as matrizes curriculares: “Empreendedorismo”, “Antropologia Cultural”, “Estética e Felicidade” e “Neurociência, Comportamento e Consumo”. A importância do conhecimento sobre a tecnologia se traduzirá em breve na disciplina de “Programação”.

No dia 23 de setembro de 2016, nessa realidade de instituição inquieta e sempre disposta a melhorar, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo chegou aos seus 91 anos com uma infraestrutura que contempla laboratórios, oficinas e ateliês para todos os cursos e aliam a importância da construção do repertório com as experiências profissionais para a formação de cidadãos. O objetivo vai além de uma posição no mercado de trabalho: é a busca por proporcionar aos alunos a base para sua realização pessoal.





Foto: acervo Instituto AlfaeBeto

## Professor João Batista Araujo e Oliveira

(Dep. Rogério Marinho - PSDB/RN)

João Batista Araujo e Oliveira é psicólogo, PhD em Educação, fundador e presidente do Instituto Alfa e Beto, criado em 2006.

Dentre suas principais contribuições à educação nos últimos 20 anos, podem-se elencar:

1. Correção do fluxo escolar

Desenvolveu diversos programas para correção do fluxo escolar para séries iniciais, em colaboração com o Instituto Ayrton Senna, e para séries finais, em parceria com Secretarias Estaduais de Educação.

## 2. Gestão Escolar e Reforma Educativa

Em colaboração com o Instituto Ayrton Senna, desenvolveu o projeto Escola Campeã, voltado para a gestão escolar e municipal da educação. Desse projeto surgiu o livro “A escola vista por dentro e sua colaboração com a reforma educativa de Sobral”.

O professor foi, ainda, consultor para assuntos de reforma educacional em vários estados, notadamente em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Santa Catarina.

## 3. Alfabetização

Realizou o Seminário Internacional de Alfabetização junto com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados (2003).

Desenvolveu, validou e implementou o Programa Alfa e Beto de Alfabetização.

Realizou três Seminários Internacionais sobre alfabetização nos anos de 2011, 2012 e 2014.

Idealizou o software Galáxia Alfa, voltado para a alfabetização, o primeiro em português a contemplar todas as suas etapas.

Foi membro do Grupo de Trabalho da Academia Brasileira de Ciências sobre Educação Infantil e Alfabetização (REF).

Foi membro do Comitê Consultivo para o Sistema de Avaliação da Alfabetização do Ministério da Educação de Portugal.

## 4. Primeira infância

Promoveu debates sobre a necessidade de políticas integradas para a Primeira Infância e organizou quatro Seminários Internacionais sobre este tema (2007, 2010, 2012 e 2016).

Desenvolveu estratégias para promover a importância da leitura desde o berço. Neste sentido, apresentou a Biblioteca do Bebê na Bienal Internacional do Livro de São Paulo (2010); publicou a Coleção Pequenos Leitores – um conjunto de livros-modelo para crianças de 0 a 3 anos; o Guia IAB de Leitura – os 600 livros que toda criança deve ler antes de entrar para a escola; e a Cartilha Primeira Infância, Primeiras Leituras; e colaborou com a Universidade de Nova York em um estudo que avalia o impacto do programa de leitura implementado em Boa Vista (RR).

Estabeleceu parcerias com o município de Petrolina (PE), no âmbito do programa Nova Semente, que oferece um modelo alternativo ao atendimento em creches; e com o município de Boa Vista (RR), no âmbito do Programa Família que Acolhe.

Lançou, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o Radar da Primeira Infância, um portal inovador voltado a profissionais da Primeira Infância.

## 5. Ensino Estruturado

Desenvolveu e implementou programas de ensino estruturado para a pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental, todos com resultados de eficácia comprovada.

## 6. Federalismo e municipalização da educação

Criou o Prêmio Prefeito Nota 10 – que visa a identificar e a premiar prefeitos de municípios que oferecem educação de qualidade com equidade, conforme previsto na Constituição Federal. A primeira edição do Prêmio foi realizada em 2015.

## 7. Debate público educacional

Sua colaboração se dá por meio de atividades como: realização de ciclo de Seminários Internacionais realizados em parceria com a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e CNC.

Também realiza, anualmente, Seminários Internacionais do Instituto Alfa e Beto que servem de base para difundir o conceito de “educação baseada em evidências”; publica inúmeros artigos nos grandes jornais do país e em revistas especializadas; publica diversos livros técnicos e científicos – entre eles “Repensando a educação brasileira: o que fazer para transformar nossas escolas” (Salta, 2014) – e criação do IDados, instituição voltada para a análise de dados e de evidências sobre a educação brasileira.



Foto: acervo Projeto Rondon

## Projeto RONDON

(Dep. Pedro Fernandes - PTB/MA e Dep. Alex Canziani - PTB/PR)

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, sob coordenação do Ministério da Defesa, e conduzido em estreita parceria com os Ministérios que compõe o Comitê de Orientação e Supervisão (COS). Também são parceiros do Projeto Rondon os Governos Estaduais e Municipais e as Instituições de Ensino Superior (IES), reconhecidas pelo Ministério da Educação. Todos estes entes públicos e Instituições somam esforços com as lideranças comunitárias e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e na construção e promoção da cidadania.

Sua primeira operação, também chamada de Operação Piloto ou Operação Zero, foi realizada em julho de 1967. Esta operação contou com a participação de 30 alunos e 02 professores universitários da Universidade do Estado da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Durante 28 dias, os Rondonistas realizaram trabalhos de levantamento, pesquisa e assistência médica no Território de Rondônia. Em junho de 1968 foi criado o Grupo de Trabalho Projeto Rondon, subordinado ao então Ministério do Interior, efetivando assim, a criação do Projeto Rondon.

No entanto, o Projeto Rondon teve suas atividades encerradas no ano de 1989, retornando somente em janeiro de 2005, na cidade de Tabatinga, no Amazonas.

Desde o seu relançamento, em 2005, o Projeto Rondon desenvolve ações que tragam benefícios permanentes para as comunidades, principalmente as relacionadas com a melhoria do bem estar social e a capacitação da gestão pública. Busca, ainda, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social e coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais, contribuindo na sua formação acadêmica e proporcionando-lhe o conhecimento da realidade brasileira.

Em função da grande cobertura do projeto, o apoio das Forças Armadas é indispensável, proporcionando o suporte logístico e a segurança necessários às operações.

O Projeto, orientado pelos princípios da democracia, da responsabilidade social e da defesa dos interesses nacionais, tem como escopo de atuação dois grandes objetivos: a formação do jovem universitário como cidadão e o desenvolvimento sustentável nas comunidades carentes.

Desde o relançamento, o Projeto Rondon realizou 75 operações, em 1.126 municípios de 24 Estados, com a participação de 2.137 IES e 21.106 rondonistas (universitários e professores), atingindo com suas ações multiplicadoras cerca de 2 milhões de pessoas.

Em 2015, participaram do Projeto 1.493 Rondonistas, com atividades nas áreas de cultura, direitos humanos e justiça, educação, esporte, saúde, comunicação, tecnologia e produção, meio ambiente e trabalho, em 75 municípios dos Estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

Em 2016, 604 Rondonistas desenvolveram ações que levaram o desenvolvimento sustentável a 29 municípios dos Estados do Maranhão, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

No ano de 2017, completará 50 anos de da primeira operação, o que reforça a importância do Projeto Rondon, justificando sua indicação ao referido prêmio, haja vista sua contribuição à educação brasileira.

### **Ações Pedagógicas:**

- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre técnicas de ensino e aprendizagem;
- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre motivação;
- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre mediação de conflitos;
- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre relacionamento interpessoal;
- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre distúrbios de aprendizagem;
- Capacitar educadores dos ensinos fundamental e médio sobre educação inclusiva;

- Capacitar professores e demais profissionais das escolas sobre a melhor forma de se envolver nas ações de melhoria da prática pedagógica, em sala de aula, de forma que favoreça o aprendizado dos alunos;
- Formar um colegiado gestor educacional nos municípios para que as ações e as intervenções pedagógicas corrijam os rumos da aprendizagem, em cada componente curricular e no ano de escolaridade;
- Levantar o número de alunos que se encontram abaixo do nível recomendável de alfabetização por idade, sexo, raça, entre outros indicadores, e propor ações prioritárias ao colegiado gestor que gerem mudanças neste quadro;
- Elaborar, coletivamente, o Plano de Intervenção Pedagógica para garantir a melhoria da aprendizagem, incluindo as metas e ações relativas aos aspectos gerais das escolas;
- Priorizar, junto com os gestores educacionais dos municípios, o atendimento aos alunos que se encontram abaixo do nível recomendável de alfabetização;
- Incentivar o colegiado gestor (secretários, professores, diretores entre outros) a participar de programas educacionais do governo federal e fazer parte dos projetos disponíveis pelo governo; e
- Capacitar os tomadores de decisão (gestores da educação) sobre projetos pedagógicos, programas e processos.

## Capítulo 02 – Demais semifinalistas

Como reconhecimento do mérito inegável de cada um dos finalistas e para divulgar o trabalho que realizam, apresentamos um pequeno sumário da atuação pedagógica dessas pessoas e instituições, cujas indicações honraram nossa premiação.

### Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC (Deputado Izalci - PSDB/DF)

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil – ANEC é uma associação sem fins lucrativos, de caráter organizacional e cultural, que representa a Educação Católica no Brasil, reunida em comunhão de valores com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB).

A ANEC tem como finalidade atuar em favor de uma educação de excelência, na promoção de uma educação cristã evangélico-libertadora, que visa à formação integral da pessoa humana, sujeito e agente de construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária e pacífica, segundo o Evangelho e o ensinamento social da Igreja e, ainda, atuar junto aos Órgãos Públicos, especialmente, aos que cuidam da educação, da cultura, da ciência e tecnologia, saúde e desenvolvimento social, em particular, a educação popular e ambiental.

## **Ações pedagógicas da ANEC**

- Dia ANEC: é um projeto voltado à realização de um encontro entre os educadores católicos, nos Estados, no início do ano letivo. Tem como objetivo principal promover reflexões e troca de experiências, sempre permeado pelo sentimento de comunhão entre as escolas católicas. Trata-se de iniciativa já tradicional no calendário da ANEC, sendo realizado desde 2010.

- Jogos ANEC: é um projeto cujo objetivo é estimular a prática esportiva entre alunos do Ensino Fundamental e Médio dos Colégios Católicos como meio de promover a formação de valores entre os jovens. Trata-se de eventos anuais que propiciam espaço para o incentivo da prática desportiva e o intercâmbio entre escolas e alunos. Além disso, desenvolve o espírito desportivo para além da mera competitividade e o culto à vitória a todo custo.

- Cursos de Formação da ANEC: são vários cursos dentre os quais se destacam os seminários de gestão de mantenedoras e o seminário de gestão das obras sociais. Além desses, os cursos podem ser temáticos também, abordando os seguintes assuntos: certificação de entidades beneficentes, marketing escolar, gestão de secretarias, ensino religioso, planejamento estratégico, acordo Brasil/Santa Sé, extensão e pesquisa no ensino superior, educação e valores e espiritualidade, entre outros.

- Congresso Nacional de Educação Católica (CNEC): é o maior evento da ANEC. Ele é bienal, podendo ser precedido por pré-congressos estaduais ou regionais. O número de participantes por congresso é de cerca de 2.000 pessoas por edição. O CNEC tem por escopo realizar um conjunto significativo de atividades como oficinas, sessões de pôsteres, fóruns de partilha de experiências exitosas, comunicações científicas e grupos de trabalho temáticos, entre outros.

- Fóruns, Seminários e Encontros da ANEC: tratam-se de eventos anuais cujo objetivo é proporcionar crescimento e desenvolvimento profissional por meio de palestras e debates, além do compartilhamento de cases. Os fóruns mais comuns são: Fórum das IES, Fórum de Diretores de Escolas Católicas e Fórum das Mantenedoras. Assim como os Fóruns, os Seminários e os Encontros também ocorrem com o mesmo intuito.

- ANEC contra o ZIKA: como signatária do Pacto da Educação Brasileira Contra o Zika, a ANEC se mobilizou durante este ano junto às instituições educativas da Educação Básica e do Ensino Superior na mobilização de suas associadas para a participação dos Dias Nacionais de Mobilização da Educação para o Combate ao Aedes Aegypti e Contra o Zika.



# Centro Educacional Infantil Figueira Grande

(Dep. Alexandre Leite - DEM/SP)

O CEI Recanto Infantil Comunitário do Parque Figueira Grande presta atendimento em período integral e sem fins lucrativos desde 1978. Seus espaços interno e externo, como as salas ambientes, os parques e as áreas verdes, são planejados e idealizados voltados à Educação Infantil, tendo em vista que nosso currículo tem a missão de garantir uma infância saudável e que nossas práticas consideram as especificidades afetivas, emocionais e cognitivas de crianças de 2 a 5 anos, respeitando a pluralidade e a diversidade cultural de nossos alunos e de suas respectivas famílias.

Toda a estrutura educacional é pautada por situações lúdicas, que visam proporcionar às nossas crianças viver verdadeiramente sua infância. Entendemos que o processo de educar ludicamente não consiste apenas em jogar lições empacotadas para as crianças consumirem passivamente, mas em um ato consciente e planejado, com vistas a tornar nossos pequenos estudantes perspicazes, engajados e felizes no mundo, bem como a estimulá-los a sentir o prazer de construir conhecimento e de resgatar o verdadeiro sentido da palavra "CEI": local de alegria, de desenvolvimento intelectual prazeroso, de satisfação e de promoção das relações sociais, físicas e cognitivas.

Acreditamos que educar significa proporcionar momentos de cuidado, afetividade, brincadeira e aprendizagem. Nesse sentido, por meio de pesquisas e estudos em formação continuada, conhecemos as competências socioemocionais, aprofundamos nossas pesquisas e fomos envolvidos pelos resultados que o tema já havia conquistado em outros Países.

Assim, surgiu o nosso Projeto de Educação Socioemocional, que respeita a faixa etária de cada grupo e a cultura organizacional do âmbito educativo e da comunidade, baseando-se em quatro pilares: habilidades para aprendizagem, empatia, controle emocional e resolução de problemas. Para tanto, planejamos e organizamos nosso cotidiano a partir dos campos de experiências, tais como: brincar e imaginar, educação socioemocional, educação física, matemática, linguagens oral e escrita, artes, música, natureza e sociedade, dança e capoeira.

Em 2016, o Projeto de Educação Socioemocional permitiu que fossem implementadas na creche práticas inovadoras que impactaram o aprendizado de nossos alunos, por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, de jogos, de brincadeiras, de músicas, de leituras, de filmes e de dramatizações. Foram desenvolvidas as habilidades de aprendizagem, empatia, de identificação das emoções e de resoluções de problemas, competências que proporcionaram às crianças, aos pais e aos educadores o conhecimento da importância de suas emoções, do amor, da gratidão, da gentileza, da humildade, do respeito, da solidariedade, da empatia, da amabilidade, da autoconfiança, do autocontrole, da autonomia, das comunicações interpessoal e intrapessoal, da cooperação, do engajamento, do interesse pelo aprendizado, da motivação, dos valores, do senso de justiça, das relações positivas e da tomada de decisões de maneira responsável, aspectos sem dúvida extremamente necessários para a formação integral de crianças, jovens e adultos.

O referido processo foi documentado com registros feitos pelas crianças, com fotos e filmagem e foi exposto ao público em nossa 3ª Mostra Cultural, realizada no dia 23 de setembro de 2016, das 10h às 15h.

A Associação Amigos do CEI Parque Figueira Grande está localizada no Jardim São Luís, distrito da subprefeitura do M'Boi Mirim, zona sul da capital de São Paulo. O Jardim São Luís tem 25,70 km<sup>2</sup> e 269.949 habitantes (IBGE 2010), dos quais 20 mil são crianças entre 0 e 4 anos. Em razão da demanda reprimida pela rede de 43% dessas crianças, as famílias dos alunos da CEI Figueira Grande apresentam renda média mensal até R\$ 900, pais com idade entre 16 a 35 anos e nível de escolaridade fundamental e médio. Os principais provedores são os avós das crianças, que, em 50% das famílias, também assumem a tutela compartilhada, devido à dependência química ou à situação prisional dos pais.

Trata-se, portanto, de uma região com grandes desafios econômicos e sociais, razão pela qual nosso trabalho é tão relevante e necessário para a comunidade.



## Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – Cenpec (Dep. Prof.<sup>a</sup> Dorinha Seabra Rezende - DEM/TO)

O Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 1987, por pesquisadores da educação e da área social. Sua missão é contribuir para melhorar a educação no Brasil, por meio de estudos, projetos, metodologias e formações técnicas, em benefício de milhares de gestores, professores e alunos. O fio condutor das ações é o enfrentamento às desigualdades e a defesa do direito à educação pública de qualidade para toda a população brasileira.

As principais temáticas desenvolvidas pelo Cenpec são: educação integral; currículo; letramento; gestão escolar; e desigualdades educacionais. O trabalho da equipe pressupõe escuta, diálogo e construção coletiva e é executado sempre em parceria com secretarias municipais e estaduais, ministérios, empresas, escolas, organismos multilaterais, organizações da sociedade civil, institutos de pesquisa e espaços educativos de caráter público. O corpo técnico apresenta como marca a estreita ligação com a realidade da escola pública – o chamado “chão da escola” –, o respeito às suas características (ao *ethos* da escola pública), o bom diálogo com gestores, a associação com demais organizações da sociedade civil e o canal aberto com a universidade.

Em cada projeto, a equipe multidisciplinar e comprometida com a escola pública de qualidade, promove a ponte entre a experiência concreta das práticas educativas de várias localidades, os novos conhecimentos da sociedade contemporânea e as pesquisas recentes do mundo acadêmico.

Tudo isso a partir de um entendimento da Educação como algo mais amplo, que abrange valores éticos e formação para a cidadania e a diversidade, em conexão direta com os desafios do nosso tempo.

É essencial destacar que o Cenpec consiste em uma instituição independente e apartidária. Os recursos que viabilizam o desenvolvimento dos projetos têm sua origem em diversas parcerias firmadas com o poder público, em todas as suas esferas, e com investidores sociais privados, tendo suas linhas de atuação em:

- Base curricular: contribuir para a construção de uma base nacional comum curricular.

- Valorização docente: colaborar para a valorização e formação dos profissionais da Educação.

- Letramento: promover a ampliação e a diversificação do letramento.

- Gestão: fortalecer a gestão escolar para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.

- Educação Integral: contribuir para fortalecer as políticas que visam ao desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.

- Educação e Equidade: colaborar para a construção de políticas para infância, adolescência e juventude que enfrentem as desigualdades sociais.

Os 12 principais projetos desenvolvidos atualmente são:

- Aceleração de Aprendizagem;
- Assessoria em Educação Integral;
- Assessoria Técnica ao Impaes;
- Educação com Arte: Oficinas Culturais;
- Entre na Roda – leitura na escola e na comunidade;
- Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro;
- Plataforma do Letramento;
- Plataforma Alfalettar;

- Prêmio Itaú-Unicef;
- Prêmio Respostas para o Amanhã;
- Programa Jovens Urbanos;
- Site Educação e Participação.

O trabalho diário do Cenpec impacta positivamente de forma direta pelo menos 200 mil professores de escolas públicas em municípios de todos os estados da federação. Esse número significa cerca de 10% do total de docentes da educação básica do Brasil, de aproximadamente 2,1 milhões.

*Relatório de Atividade Sociais 2015:*

[www.relatoriodeatividades.org.br](http://www.relatoriodeatividades.org.br)



## Professor Márcio de Andrade Batista

(Dep. Alex Canziani - PTB/PR e Dep. Ságua Moraes - PT/MT)

O Professor Márcio Andrade Batista, paulista, mestre em engenharia química, está terminando seu doutorado na Universidade Federal de Uberlândia/MG.

Mudou-se para o município de Barra do Garças/MT em 2010, onde é professor da Universidade Federal de Mato Grosso.

Devido ao trabalho que faz em escolas do ensino médio público, o Professor Márcio foi o único brasileiro a ser indicado ao “Global Teacher Prize 2016”, o prêmio Nobel da Educação de Londres, ao qual concorreram 50 candidatos de 29 países, escolhidos entre milhares de candidatos de 148 países.

O educador desenvolveu um método de iniciação científica na região Centro-Oeste, que teve como base conhecimentos da atividade extrativista local. Ele orienta projetos sugeridos pelos próprios estudantes. A ideia do Professor Márcio é que os alunos desenvolvam interesse pela ciência desde o ensino básico, inserindo a ciência no rol de interesses dos estudantes. Com as orientações do professor, surgem projetos como: a utilização da casca da castanha de baru – típica do cerrado – para fazer pisos; e a utilização de resíduo de soro de queijo para enriquecer pães e dar mais qualidade à alimentação.

O deputado Ságua Moraes (PT/MT) indicou o professor pelo conhecimento, estudo, dedicação e muito trabalho desenvolvido em prol da educação de Mato Grosso, por favorecer, estimular e contribuir para o desenvolvimento da educação no nosso País.



## Professora Marluvia Santos de Souza

(Dep. Celso Pansera - PMDB/RJ)

A Professora Marluvia Santos de Souza nasceu em 26 de março de 1960, no estado do Rio de Janeiro.

Possui graduação em Estudos Sociais pela Fundação educacional de Duque de Caxias (1988), graduação em História pela Fundação Educacional Duque de Caxias (1982) e Especialização em História Social do Brasil pela Fundação Educacional Duque de Caxias, FEUDUC (1992-1993), com o título “Presença Feminina na História do Brasil”, cujo orientador foi o Profº Antonio Jorge Mattos.

Possui mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2002), cujo o título da dissertação foi “Escavando o Passado da Cidade – O Poder Político Local na Cidade de Duque de Caxias, 1900-1964”, cuja orientadora foi a Dra. Professora Virginia Fontes, e é bolsista pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Atualmente, é coordenadora geral no Centro de Referência Patrimonial e Histórico do Município de Duque de Caxias, que concentra os estudos relacionados à Baixada Fluminense. Um dos maiores orgulhos da educadora é ter contribuído para a fundação do Museu Vivo do São Bento.

Marluvia Santos foi, ainda, diretora de pesquisa do Centro de Memória, Pesquisa e Documentação da Baixada Fluminense e chefe de departamento do curso de História da Feuduc.

"Marluvia é uma autoridade quando o tema é a história da Baixada Fluminense. A premiação com a medalha Darcy Ribeiro vem consolidar a carreira da professora, em reconhecimento ao trabalho de entrega à pesquisa", ressalta o deputado Celso Pansera.

No currículo, Marlucia coleciona reconhecimentos à sua trajetória: 2002 - Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Duque de Caxias, no Rio; 2006 - Moção de reconhecimento pelos esforços pessoais, militância social e mérito, do Conselho Municipal de Cultura de Duque de Caxias; 2005 - Prêmio do Fórum Cultural da Baixada Fluminense, na categoria História; 2009 - Medalha Paulo Freire pela Câmara Municipal de Duque de Caxias; 2012 - Medalha de Honra ao Mérito, pela Unirio e Museu Histórico Nacional.

Livros publicados:

Escavando o Passado da Cidade: História Política da Cidade de Duque de Caxias (RJ), em 2014.

Capítulos de livros publicados:

Os professores e a construção do eco-museu do município de Duque de Caxias (RJ): um relato de experiência, em 2009;.

Um Símbolo de Resistência Camponesa: Josefa Pureza (1924 - 1999), em 2004.

Textos em jornais de notícias/revistas:

Memórias da Emancipação e intervenção no Município de Duque de Caxias nos anos 40 e 50, na revista Pilares da História, em 2003; O Debate Étnico e a União dos Homens de Cor em Duque de Caxias, na revista Pilares da História, em 2003; Imagens da Cidade de Duque de Caxias, na revista Feuduc, em 2000.

### **Museu Vivo do São Bento**

O primeiro museu de percurso da Baixada Fluminense, o Museu Vivo do São Bento, foi inaugurado em 2008. A proposta é que quem visite possa dar um mergulho no patrimônio histórico e cultural, situado no bairro do São Bento.

Segundo historiadores, o São Bento foi habitado pelos povos das conchas e pelos Tubinambás. Foi nesta área de 15 hectares, que pesquisadores duquecaxienses descobriram um dos maiores sítios arqueológicos da Baixada.

O sambaqui do São Bento é composto de restos de alimentos (conchas), humanos (esqueletos) e artefatos líticos. Há também utensílios indígenas e africanos. O Museu do São Bento possui seis prédios e uma área de vegetação ainda preservada.

É um ecomuseu porque fica situado na Área de Preservação Ambiental do São Bento, ajudando na conservação do local.

O acervo do Museu Vivo do São Bento conta com mais de mil peças, entre elas livros, móveis, esculturas, quadros, peças de cerâmica, fotos e outros objetos de várias épocas. Muitas peças de exposição foram doadas por colecionadores, artistas locais, moradores e vários pesquisadores.



## Projeto “Pedagogia Hospitalar Interativa”

Conexões para além da sala de aula da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Blumenau – SC  
(Sen. Dalírio Beber - PSDB/SC)

A Pedagogia Hospitalar Interativa tem como objetivo levar a informática pedagógica do ambiente escolar para além dos muros da escola, com jogos e atividades relacionados ao conteúdo de sala de aula, a fim de incentivar e agregar conhecimentos e aprendizagens de forma lúdica aos alunos que estão temporariamente impedidos de frequentar a escola por conta da hospitalização.

Constitui-se como importante ferramenta na estratégia didática do professor dentro do hospital, promovendo um espaço real e virtual de socialização da aprendizagem com a escola de origem.

As Tecnologias de Informação e Comunicação são utilizadas na Rede Municipal de Ensino de Blumenau como ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem.

Por meio delas, os professores de informática pedagógica desenvolvem atividades e jogos interativos referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula, baseados nos planos de aula dos professores regentes.

Os resultados são percebidos pelo aumento do interesse e motivação de crianças e adolescentes na realização de atividades pedagógicas desenvolvidas, mesmo em situação adversa, como no âmbito hospitalar.

Dessa forma, temos o desafio de continuar a realizar um trabalho interdisciplinar, intersetorial, com o uso ampliado das tecnologias na educação para além dos muros das escolas.

A Pedagogia Hospitalar vem sendo desenvolvida desde 2008, por meio de convênio entre Secretaria Municipal de Educação e Hospital Santo Antônio.

Em 2013 o hospital Santo Antônio contou com melhorias e disponibilizou uma sala para o atendimento a crianças e adolescentes.

Em 2014 a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Núcleo de Tecnologias Educacionais desenvolveu a Pedagogia Hospitalar Interativa, promovendo contato interativo com a unidade de ensino em que a o aluno frequenta.

Acompanhando os avanços tecnológicos, o Programa dispõe de lousa digital, notebook e tablet com acesso à internet e materiais interativos, disponíveis no link [www.blumenau.sc.gov.br/pedagogiahospitalar](http://www.blumenau.sc.gov.br/pedagogiahospitalar), e atividades pedagógicas interativas desenvolvidas nas escolas da rede municipal de Blumenau, disponíveis no link [www.blumenau.sc.gov.br/ntm](http://www.blumenau.sc.gov.br/ntm), que auxiliam na aprendizagem dos alunos hospitalizados, pois podem ter acesso às atividades que estão sendo realizadas com sua turma na sala de informática de sua escola.

Em 22 de junho de 2016 foi instituído, por meio do Decreto nº 10.989, o Programa Pedagogia Hospitalar “Amanda Carolina Kuodrek”, até então denominado Projeto Pedagogia Hospitalar. O Programa realizou no primeiro semestre de 2016 um total de 1.569 atendimentos, atingindo o público de 482 crianças e adolescentes.

## Professora Rosita Edler Carvalho

(Dep. Eduardo Barbosa - PSDB/MG)

Sou Rosita Edler Carvalho, oriunda da cidade do Rio de Janeiro onde nasci aos 24 de abril de 1937. Minha mãe, Luna Obadia Edler, paraense, formada em Odontologia no início do século XX, serviu-me como exemplo de determinação. Meu pai, Ignácio Edler, polonês naturalizado como brasileiro, veio foragido de Varsóvia na primeira guerra mundial, vítima de perseguições religiosas. Amante do Brasil, de nossa cultura e de nossa gente acolhedora, sempre me recomendava que, enquanto eu tivesse voz, lutasse para ter vez de compartilhar ideias, sentimentos e experiências, em atitude de reverência e gratidão pelo país que o acolheu e lhe permitiu uma vida honrada como artesão.

Procuro seguir o exemplo de ambos e, neles inspirada, eduquei meus dois filhos, Débora e Miguel Nathan, ela pesquisadora em bioquímica médica, professora titular na UFRJ, e ele, doutor em economia, pesquisador no IPEA e também docente na PUC-RJ.

Em criança, eu brincava com as bonecas que tinha e as imaginava como alunas. Um apelo vocacional já se manifestava em tenra idade e concretizou-se em 1956, quando fui diplomada como professora primária pelo Instituto de Educação, no Rio de Janeiro.

Já completei sessenta anos de formada e nenhuma das titulações que fui conquistando ao longo de minha trajetória de vida pessoal e profissional me faz sentir tanto orgulho e profunda gratidão ao Eterno e a todos os que participaram de minha formação inicial.

Comecei a trabalhar no mesmo ano, inicialmente numa escola de zona rural da rede pública estadual de educação, localizada na Ilha do Governador.

Menos de três meses depois fui transferida para a Escola Rotary, também na Ilha, no bairro da Freguesia. Lá, fui entrevistada pela Diretora de saudosa memória – Profa. Maria Carvalhaes Cortez – que me ofereceu um presente: uma turma de alunos excepcionais, como eram denominados nos idos de 1956.

Mal sabia eu do tamanho do presente, tão grande e valioso que continuo a desembrulhar até hoje, sessenta anos depois... e ainda me assombro com tudo o que contém e que serviu como dinamizador de minha trajetória como educadora.

A referida turma, que nenhuma das professoras da escola queria aceitar, era formada por crianças que não “conseguiram” se alfabetizar. Irrequietas, muito falantes, não mostravam interesse por nenhuma das atividades que envolvesse os processos cognitivos. Gostavam de correr no pátio, de pular corda, de brincar de roda, de amarelinha, de pique-esconde e outras brincadeiras que hoje foram literalmente “abolidas”, seja porque os espaços físicos reais diminuíram, seja porque o mundo virtual trouxe outros jogos, em detrimento da alegria e balbúrdia sadias que os de então proporcionavam.

Animada, iniciei minhas atividades profissionais, mas logo no primeiro mês dei-me conta de que estava totalmente desqualificada para trabalhar com aquelas crianças. Meu estágio foi no Instituto de Educação, instituição tradicional na formação de professores primários no Rio de Janeiro. Os alunos com os quais eu estagiava, sob orientação superior, eram filhos dos professores do Instituto, o que significa que nada de material lhes faltava!

Eis-me formada e na Ilha do Governador com aquelas crianças que usavam uniformes surrados, cujas maletas eram latas de biscoito, nas quais guardavam pedaços de lápis e um caderno bem dobrado para caber na lata. Não conseguia motivá-las levando-as a desejar construir conhecimentos!

Sentia-me desqualificada, embora consciente do meu papel e da vontade enorme de levá-las a superar a desesperança aprendida por elas, tantas foram as suas frustrações. Pedi ajuda às colegas mais experientes da escola e que se consideravam igualmente sem condições de me orientar, confessando-se aliviadas porque receberam outras turmas. Aquela ninguém queria...

Por sugestão da própria diretora, procurei a APAE e, no casarão da Rua Hadock Lobo, a primeira pessoa que vi e que carrego comigo até hoje, foi uma senhora baixa e gorducha, cabelos recolhidos num coque, usando sapatos pretos fechados e amarrados com cadarços, similares aos que meu pai usava. Estou emocionada, me referindo à Professora Consuelo Pinheiro, que me levou para sua sala repleta de livros e papéis, e onde me ouviu sem interromper. Quando, chorando, perguntei se ela poderia me ajudar com a turma que eu regia, ouvi uma sábia resposta e que me serve de referência até hoje:

“Mocinha Rosita, você mesma está se ajudando em vir até nós. Suas dificuldades serão vencidas por você mesma, e o que a APAE tem a lhe oferecer servirá como matéria prima para suas reflexões e para as mudanças que você almeja, em benefício do desenvolvimento de seus alunos...”

Matriculei-me em vários cursos oferecidos na APAE e tudo o que aprendi e coloquei em prática foi muito útil à minha primeira turma de alunos especiais e às outras que se seguiram. Consegui que alguns se alfabetizassem, graças ao uso do método fônico e dos jogos para o desenvolvimento cognitivo e da consciência fonológica.

Hoje, com pós-doutorado em Neuropsicologia, identifico nas neurociências cognitivas as bases teóricas do que aprendia nos cursos da APAE e na universidade, embora essa nomenclatura não fosse utilizada.

Certo dia, Dona Consuelo levou-me até seu gabinete e perguntou se eu gostaria de trabalhar na APAE, mas explicou que, apesar dos cinco anos de magistério, deveria ficar um ano como auxiliar.

Num primeiro momento senti-me constrangida, como num retrocesso profissional, mas como havia passado em primeiro lugar no vestibular para o curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Guanabara- UEG, hoje UERJ, e que ficava em frente ao casarão... aceitei. Foram feitas as tramitações para que eu fosse cedida pela Secretaria de Educação do Estado e, no ano de 1961, fui transferida para a escola da APAE, como auxiliar de ensino.

Em termos de formação acadêmica, depois da Pedagogia ingressei no curso de Psicologia na Universidade Santa Úrsula. Continuava trabalhando na APAE, já agora como Chefe do Serviço de Avaliação, Triagem e Orientação dos alunos que procuravam atendimentos especializados.

O convívio com uma equipe composta por inúmeros profissionais ensinou-me a transitar – para além da multidisciplinaridade –, na transdisciplinaridade. A especialização em Psicopedagogia (2008) foi mais uma busca enriquecedora.

Sempre irrequieta, fiz Mestrado em Políticas Públicas no Instituto Superior de Estudos Estratégicos da ESG (1984), o que me foi de enorme valia quando, em 1992, no MEC e no honroso cargo de Secretária Nacional de Educação Especial.

No Ministério, dei início à elaboração da primeira Política Nacional de Educação Especial, lançada aos 10 de maio de 1994, pelo Ministro da Educação Murílio de Avellar Hingel. Já havia participado, na CORDE (1991), sob a coordenação de Maria de Lourdes Canziani, da elaboração de documentos sobre a Política de Integração de Pessoas com Deficiência.

Ainda em termos de textos de Políticas de Educação, coordenei a elaboração da Política de Atenção Integral e Integrada para as Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, lançada pela Federação Nacional das APAEs, em 2011.

Também fiz Mestrado em Psicologia na FGV (1976) e Doutorado em Educação na UFRJ (1996), sendo que a tese que me doutorou com louvor referiu-se ao Atendimento Educacional Especializado, tema atual, polêmico e recorrente, particularmente quanto aos procedimentos que são adotados e às práticas pedagógicas em curso – mais próximas do reforço pedagógico do que do desenvolvimento das funções mentais superiores, tal como preconizado em Notas Técnicas da SECADI/MEC (2010 e 2013).

As pesquisas que tenho desenvolvido sobre a aprendizagem humana reiteram a importância das neurociências para a educação.

O último livro que escrevi – O cérebro vai para a Escola e o Coração vai junto –, lançado em 2014 pela editora WAK, contém uma releitura de minhas atividades docentes com crianças e como pesquisadora, usando as lentes das neurociências.

A docência no ensino superior em muito contribuiu para que eu aprofundasse estudos e pesquisas sobre a aprendizagem humana e práticas de educação escolar inclusiva. Escrevi seis livros a respeito, sendo que um deles está na 11ª edição – Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Foi publicado pela Editora Mediação, que lançou outros dois livros já reeditados algumas vezes: Removendo Barreiras para a Aprendizagem (2000) e Educação Inclusiva como Reorganização do Trabalho Pedagógico (2008). Outro está sendo escrito e pretendo intitulá-lo Neurociências e Educação Especial.

Na primeira década de 2000 participei de uma importante pesquisa internacional, patrocinada pela UNESCO, e que envolveu quatro países, um deles o nosso.

Dentre os produtos desse trabalho surgiu o Index da Inclusão, ainda pouco utilizado entre nós, o que lamento.

Financiadas pela FAPERJ realizei, recentemente, duas pesquisas: uma, em 2013, na Escola de Educação Infantil da UFRJ, sobre funções executivas de crianças entre 5 e 6 anos, e a mais recente, em 2015, sobre a utilização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – Crianças e Jovens –(OMS, 2011), como fonte de indicadores de dois protocolos de observação orientada, voltados para as potencialidades dos Sujeitos: um para uso de professores e outro para psicólogos e psicopedagogos clínicos.

Os cargos públicos que ocupei, além da Secretaria de Educação Especial no MEC, merecem citação pelo tanto que contribuíram para fazer girar o disco do meu olhar como educadora.

Refiro-me à Coordenação Setorial de Educação Especial na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (1975-1980), sob a direção firme e branda da Prof.<sup>a</sup> Myrthes de Lucca Wenzel e à Direção do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de 1980 a 1984, quando expandimos o Serviço de Psicologia Aplicada para incluir a Psicologia Escolar.

Uma longa trajetória e que me anima a prosseguir. Se vou mais lentamente, pois os quase oitenta anos têm seu peso, por outro lado vou mais atentamente e com mais garra, pois é a mesma idade que me impulsiona a seguir e a perseguir meus ideais, fiel à recomendação que recebi na juventude: enquanto houver voz, lute pela vez de compartilhar.

Eis-me aqui, desejava de compartilhar, consciente do muito que há por fazer e reconhecida pelo muito que já se fez!